



INFORMATIVO SCS

Ano 11, nº 127
13 de Julho de 2017



Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS
 Nº 127 – Ano 11 – Brasília, 13 de Julho de 2017

Sumário

1. CRÉDITO E FINANCIAMENTO	3
FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS USADOS CRESCE 14% NO 1º SEMESTRE; O DE NOVOS CAI 4%	3
2. COMÉRCIO - SUPERMERCADOS	5
VENDAS DE SUPERMERCADOS SOBEM 1,4% EM MAIO ANTE ABRIL, DIZ IBGE	5
3. COMÉRCIO - VAREJO	6
CNC ELEVA PARA 1,6% PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DAS VENDAS DO VAREJO ESTE ANO	6
4. SERVIÇOS	7
SETOR DE SERVIÇOS FICOU PRATICAMENTE ESTÁVEL EM MAIO	7
5. SERVIÇOS – MEIOS DE PAGAMENTO	9
EMPRESÁRIO PREVÊ CRESCIMENTO DE BITCOINS E RECEITA ALERTA PARA DIFICULDADE DE FISCALIZAÇÃO	9
6. SERVIÇOS - TELECOMUNICAÇÕES	11
TELEFONIA MÓVEL RECUA 5% EM MAIO, PUXADA POR QUEDA EM LINHAS DA Oi.....	11
7. EMPREGO	12
REFORMA TRABALHISTA CRIA LIMITE PARA TERCEIRIZAÇÃO; ENTENDA AS REGRAS .	12
8. INFRAESTRUTURA	13
GOVERNO ANUNCIA R\$ 11,7 BILHÕES PARA INFRAESTRUTURA DE ESTADOS E MUNICÍPIOS	13
9. LOGÍSTICA	15
CORREIOS ESTUDAM VOLTA DO E-SEDEX, MAS “EM OUTRO MODELO”	15
10. CURTAS	16
SENADO APROVA PROJETO DE CONVALIDAÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS	16
FLUXO DE VISITANTES EM SHOPPING S VOLTA A CRESCER DEPOIS DE 2 ANOS	16
11. FEIRAS	17

1. Crédito e Financiamento

Financiamento de veículos usados cresce 14% no 1º semestre; o de novos cai 4%

12 de Julho de 2017

Fonte: G1

Resultado é na comparação com o mesmo período de 2016. No total, o volume de veículos comprados a crédito foi 7,4% maior neste ano.

O financiamento de veículos usados cresceu 14,6% no 1º semestre do ano, enquanto o de novos caiu 4%, na comparação com o mesmo período de 2016.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (12) pela B3, que opera a base integrada que reúne o cadastro das restrições financeiras de veículos oferecidos como garantia em operações de crédito.

Foram financiados 2,42 milhões de carros, motos e caminhões entre janeiro e junho últimos. Desses, 845,2 mil foram zero quilômetro. E 1,58 milhão foram usados.

Ao todo, as compras de veículos a crédito cresceram 7,4% no semestre, comparadas com o mesmo período de 2016. Em todo o ano passado, o financiamento de veículos caiu 12%, no quinto ano seguido de resultado negativo.

Carros novos

Nos dados por categoria, houve leve queda de 1,5% no financiamento de automóveis novos no semestre, em relação a 2016, com 513,6 mil unidades.

Esse resultado contrasta com a alta de 4,25% nos emplacamentos de carros zero quilômetro registrada no mesmo período pela federação das concessionárias, a Fenabrave.

Segundo Marcus Lavorato, da B3, o financiamento desses veículos vem crescendo no ano, mas não num ritmo suficiente para superar o volume de 2016.

"Desde fevereiro, o volume médio diário de financiamentos de autos leves novos (em dias úteis) vem crescendo mês a mês. Porém, esse crescimento acumulado no semestre não foi suficiente para superar o mesmo período do ano passado", explica.

"Considerando dados da conjuntura econômica, principalmente emprego e confiança, ainda é cedo para falar na recuperação do setor", afirma Lavorato.

O financiamento de automóveis usados, por sua vez, aumentou 14,4%, com 1,45 milhão de unidades.

Seminovos têm queda

Automóveis com 4 a 8 anos de uso lideraram os financiamentos na categoria, representando 42% dessas vendas. Esta "faixa etária" teve um

aumento de 17% no volume de financiamentos, em relação ao 1º semestre de 2016.

Na mesma comparação, os seminovos (com até 3 anos de uso) foram a única faixa com queda, de 7,8%, nas vendas financiadas. Apesar disso, eles lideraram as vendas em geral - com e sem financiamento no semestre, segundo dados da Fenauto.

O volume de motos novas financiadas no 1º semestre caiu 7% sobre 2016, com 302 mil unidades. O de usadas subiu 36%, somando 66 mil.

Considerando apenas os caminhões, foram financiadas 26,8 mil unidades zero quilômetro, montante 9,5% menor que o de janeiro a junho de 2016. O volume de usados financiados ficou praticamente estável, com 57,5 mil vendas nessa modalidade.

<http://g1.globo.com/carros/noticia/financiamento-de-veiculos-usados-cresce-14-no-1-semester-o-de-novos-cai-4.ghtml>

[Voltar ao índice](#)

2. Comércio - Supermercados

Vendas de supermercados sobem 1,4% em maio ante abril, diz IBGE

12 de Julho de 2017

Fonte: Diário Comércio Indústria e Serviços

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, as vendas recuaram 0,7%

As vendas do setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo cresceram 1,4% em maio ante abril, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio divulgados nesta quarta-feira, 12, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As demais atividades com desempenho positivo no período foram de Móveis e eletrodomésticos (1,2%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,9%); e Combustíveis e lubrificantes(0,6%).

O recuo de 0,1% na média do volume de vendas foi puxado pelas perdas em Tecidos, vestuário e calçados (-7,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-4,5%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-2,8%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,1%).

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, as vendas recuaram 0,7%, segundo o IBGE. O segmento de veículos e motos, partes e peças teve expansão de 1,2%, enquanto o volume vendido de material de construção cresceu 1,9%.

<http://www.dci.com.br/comercio/vendas-de-supermercados-sobem-1,4--em-maio-ante-abril,-diz-ibge-id637519.html>

[Voltar ao índice](#)

3. Comércio - Varejo

CNC eleva para 1,6% projeção de crescimento das vendas do varejo este ano

12 de Julho de 2017
Fonte: Agência Brasil

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reviu de 1,2% para 1,6% a projeção de crescimento nas vendas do varejo este ano. A revisão foi feita após o resultado de maio da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a pesquisa, a receita do varejo ampliado (que também reúne os materiais de construção e veículos e peças) registrou avanço de 4,5% na comparação com maio do ano passado. Esse foi o melhor resultado desde março de 2015, quando houve um aumento de 5% na receita do varejo.

Segundo o economista Fabio Bentes, da CNC, a recuperação sustentável do setor continua dependente, de forma mais ampla, da melhora das condições de emprego e taxas de juros mais compatíveis com a trajetória recente da inflação.

“Confirmada essa expectativa, o setor voltaria, enfim, a crescer após três anos de retrações ao fim do qual o nível mensal de vendas retroagiu a níveis do início de 2010”, afirmou.

Dos dez segmentos pesquisados pela PMC, apenas dois registraram retrações em relação a maio de 2016: combustíveis e lubrificantes (-0,9%) e livrarias e papelarias (-1%). Considerando os segmentos que tiveram resultados positivos, entre os que mais se destacaram foram os de móveis e eletrodomésticos (13,8%), materiais de construção (9,3%), equipamentos de informática e comunicação (8,8%) e vestuário e calçados (5%).

A análise da CNC mostra ainda que três fatores têm contribuído para melhorias mais acentuadas nesses segmentos: a escassez de demanda, que ocasionou um crescimento dos preços menor que o do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); a recuperação parcial do crédito; e os saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que tiveram impacto positivo, ainda que temporário, nas vendas.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-07/cnc-eleva-para-16-projecao-de-crescimento-das-vendas-do-varejo-este-ano>

[Voltar ao índice](#)

4. Serviços

Setor de serviços ficou praticamente estável em maio

13 de Julho de 2017

Fonte: Investimentos e Notícias

No mês de maio de 2017, o setor de serviços ficou praticamente estável em relação a abril, com uma taxa de 0,1% no volume de serviços prestados, na série livre de influências sazonais, após ter registrado crescimento de 1,0%, em abril, e recuo de 2,6%, em março, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o setor registrou queda de 1,9%, a menor desde abril de 2015, contra recuos de 5,7% em abril e de 5,2% em março. Com esses resultados, a taxa acumulada no ano ficou em -4,4% e, em 12 meses, -4,7%. A receita nominal em maio registrou variação positiva de 0,3%, em relação a abril, na série livre de influências sazonais, e a variação sem ajuste sazonal ficou em 3,9%, na comparação com mesmo mês do ano anterior. A taxa acumulada no ano ficou em 1,3% e, em 12 meses, 0,4%.

Na comparação com abril, na série livre de influências sazonais, os resultados por atividade apontam crescimento em Outros Serviços, com 6,2%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, com 2,4% e Serviços prestados às famílias, com 0,5%. Apresentaram recuos em relação ao mês imediatamente anterior os segmentos de Serviços de informação e comunicação, com -0,3%, e de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, com -0,2%. O agregado especial das Atividades turísticas apresentou retração de 2,6% em relação a abril.

Na comparação maio de 2017 frente a maio de 2016, os resultados por atividades sem ajuste sazonal, apontam para crescimentos nos Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (4,9%) e nos Serviços prestados às famílias (1,0%). O crescimento observado nos Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio resulta do desempenho positivo do Transporte terrestre e aquaviário, bem como da atividade de Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio. Esse crescimento decorre da maior demanda dos setores industrial e agrícola e do incremento das exportações, destacando-se que essa taxa de 4,9% interrompe a sequência de resultados negativos registrados desde março de 2015. Já o crescimento observado nos Serviços prestados às famílias decorre da melhora no rendimento médio real de todos os trabalhos e da estabilidade dos preços praticados nesse segmento.

Registraram variações negativas de volume, os segmentos de Outros serviços (-6,2%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,7%) e Serviços de informação e comunicação (-2,9%). O agregado especial das Atividades turísticas registrou recuo de 5,2% frente a maio de 2016. Nos cinco primeiros meses do ano, os resultados acumulados apontam as maiores quedas para os segmentos de Outros serviços e Serviços profissionais, administrativos e complementares, ou seja, -10,3% e -9,0%, respectivamente.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

No que tange aos resultados acumulados em 12 meses, o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, registra a maior queda com -6,4%, seguido dos Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, com -5,6%.

Em termos de composição da taxa global de volume, sem ajuste sazonal, as contribuições positivas foram dos segmentos Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, com 1,2 p.p. e dos Serviços prestados às famílias, com 0,1 p.p. As contribuições negativas foram as seguintes: Serviços profissionais, administrativos e complementares, com -1,5 p.p.; Serviços de informação e comunicação, com -1,2 p.p e Outros serviços, com -0,5 p.p.

No que se refere aos resultados regionais do setor de serviços em maio, com ajuste sazonal, as maiores variações positivas de volume, em relação a abril, foram registradas no Amazonas (6,2%), Rio Grande do Sul (4,1%) e Mato Grosso (3,2%). As maiores variações negativas foram observadas em Roraima (-5,3%), Rondônia (-4,8%) e Distrito Federal (-4,6%).

Quanto aos resultados sem ajuste sazonal, na comparação com igual mês do ano anterior, Mato Grosso com 8,6%, Paraná, com 6,9% e Rio Grande do Norte, com 2,7%, foram as maiores variações positivas. As maiores variações negativas foram registradas em Rondônia, com -20,4%, Amapá, com -18,5% e Roraima, com -16,9%.

Em termos regionais, analisando-se os resultados de volume, na série livre de influências sazonais das Atividades turísticas, segundo as Unidades da Federação selecionadas, as variações positivas, por ordem de variação, foram as seguintes: Pernambuco (0,8%), Espírito Santo (0,5%) e Ceará (0,3%). As variações negativas foram registradas no Rio de Janeiro (-5,4%), Paraná (-3,7%), Distrito Federal (-2,7%), Minas Gerais (-2,1%), Santa Catarina (-2,0%), Bahia (-1,5%), São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás (todos com -0,5%).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior sem ajuste sazonal, as variações positivas foram as seguintes: Pernambuco (10,1%), Goiás (7,8%), Santa Catarina (5,0%) e São Paulo (0,9%). As variações negativas foram as seguintes: Rio de Janeiro (-22,0%), Distrito Federal (-17,4%), Espírito Santo e Rio Grande do Sul (ambas com -10,0%), Paraná (-4,6%), Minas Gerais (-4,4%), Ceará (-0,3%) e Bahia (-0,1%).

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/setor-de-servicos-ficou-praticamente-estavel-em-maio>

[Voltar ao índice](#)

5. Serviços – Meios de Pagamento

Empresário prevê crescimento de bitcoins e Receita alerta para dificuldade de fiscalização

12 de Julho de 2017

Fonte: E-Commece Brasil

O número de brasileiros que usam bitcoins pode chegar a um milhão até o fim do ano. Essa é a estimativa do diretor-executivo da FlowBTC, uma plataforma de negociação de moedas digitais, Marcelo Miranda. Ele participou, nesta quarta-feira (5), da primeira audiência pública promovida pela comissão especial que analisa o assunto.

Segundo Miranda, hoje entre 200 mil e 250 mil pessoas têm ou já tiveram moedas virtuais no Brasil. “Esse volume está crescendo bastante e a gente estima que até o final desse ano pode beirar um milhão de pessoas que têm bitcoins ou tem uma carteira de bitcoin”.

A comissão especial analisa um projeto do deputado Aureo (SD-RJ), que submete o uso de moedas virtuais e os programas de milhagem de companhias aéreas à regulamentação do Banco Central e à fiscalização do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (PL 2303/15).

Aureo e o deputado Lucas Vergilio (SD-GO) esclarecem, no entanto, que o objetivo não é prejudicar o crescimento da tecnologia mas, sim, dar segurança aos consumidores e aos que querem investir nessas moedas.

“[Queremos] dar a possibilidade de um crescimento com consistência e de não deixar, até pela falta de informação, consumidores brasileiros serem lesados”, explica Aureo.

“O Brasil tem tecnologia financeira de última geração e têm empreendedores de fintech que estão dispostos a assumir certos riscos para desenvolver esse setor. O que falta realmente são as regras claras do jogo”, concorda Miranda.

Imposto de Renda

Hoje, as pessoas físicas já são obrigadas a declarar as moedas virtuais no Imposto de Renda. Mas o responsável pela área da fiscalização da Receita Federal, Iágaro Jung, lembra que o controle feito pelo Banco Central e pela Receita são diferentes.

O Banco Central, explica Jung, vai dizer como devem ser praticadas essas operações, como controlar, monitorar e regular esse processo. Já o aspecto tributário diz respeito à Receita Federal. Nesse caso, o desafio é estabelecer como controlar as informações desses processos para garantir que tudo seja declarado ao órgão de forma correta.

Na avaliação de Jung, a utilização desse tipo de dinheiro virtual fragiliza o sistema tributário e pode favorecer crimes como os de sonegação, corrupção, extorsão mediante sequestro e lavagem de dinheiro. Por exemplo, na Operação Lava Jato, uma das formas de identificar quem são as pessoas é justamente seguindo o dinheiro, rastreando essas operações financeiras. Se

essas operações são praticadas com moeda virtual em alguns casos fica muito difícil identificar a prática desse crime.”

Regulamentação questionada

O economista e autor do livro “Bitcoin – a Moeda da Era Digital”, Fernando Ulrich, no entanto, ressaltou que os pagamentos feitos com bitcoins são lícitos. “O problema é a infração, a contravenção em si e não a tecnologia utilizada”, disse Ulrich.

Para o economista, antes de mais nada é preciso discutir se a regulamentação é necessária. “Eu sempre rogo que a gente primeiro entenda como funciona, entenda as nuances dessa tecnologia, antes de se apressar e acabar tentando impor uma regulação que só vai atrapalhar e impedir algo que pode ser muito benéfico para a sociedade de se desenvolver”.

De acordo com o plano de trabalho apresentado pelo relator do PL 2303/15, deputado Expedito Netto (PSD-RO), a comissão especial ainda deve fazer outras dez audiências públicas para debater o assunto.

<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/crescimento-bitcoins-receita-fiscalizacao/>

[Voltar ao índice](#)

6. Serviços - Telecomunicações

Telefonia móvel recua 5% em maio, puxada por queda em linhas da Oi

12 de Julho de 2017

Fonte: G1

TIM e Claro também tiveram recuos significativos no número de linhas.

A telefonia móvel no Brasil encolheu 5,14% em maio em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando 242,12 milhões de linhas ativas, puxada por uma queda de 12% da Oi, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) divulgados nesta quarta-feira (12).

A Oi, que passa por um processo de recuperação judicial, registrou uma queda de 5,7 milhões de linhas móveis no período, fechando maio com pouco mais de 42 milhões - a quarta maior base do país.

A TIM, segunda maior operadora celular em número de linhas, e Claro também tiveram recuos significativos, de mais de 6 por cento cada, totalizando ao fim do mês 61 milhões e 60,2 milhões de acessos em operação, respectivamente.

Já a líder Vivo foi na contramão das concorrentes e elevou sua base em 1,3%, fechando maio com 74,2 milhões de linhas móveis.

Apesar da queda generalizada, agravada por um tombo na banda larga 3G, as conexões em 4G mais do que dobraram no período, totalizando mais de 76 milhões na tecnologia LTE.

As operadoras virtuais de rede Datora e Porto Seguro tiveram avanços em suas bases, a primeira teve crescimento de 121,4% em maio sobre um antes, para 128,3 mil linhas, e a segunda registrou expansão de 36,6%, a 505,5 mil.

<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/telefonia-movel-recua-5-em-maio-puxada-por-queda-em-linhas-da-oi2017.ghtml>

[Voltar ao índice](#)

7. Emprego

Reforma trabalhista cria limite para terceirização; entenda as regras

13 de Julho de 2017

Fonte: G1

Para aprovar lei de terceirização, Michel Temer negociou com a base aliada e colocou artigo na lei trabalhista que impede empresa de demitir funcionário e contratá-lo como terceirizados em seguida.

A reforma trabalhista, aprovada nesta terça-feira (11) pelo Senado, criou regras complementares para a lei de terceirização. A nova lei trabalhista exige uma espécie de "quarentena" para as empresas contratarem seus funcionários como terceirizados. Ela também garante que os terceirizados tenham acesso às instalações da empresa em que trabalham, como refeitórios e ambulatórios.

A lei de terceirização foi aprovada em março pelo Congresso. Ela permitirá que as empresas contratem trabalhadores terceirizados para exercer qualquer função na companhia até mesmo sua atividade-fim.

O projeto de terceirização foi proposto em 1998, passou pela Câmara e Senado com alterações, mas estava parado na Câmara para a segunda votação desde 2002. Para aprovar o texto sem novas mudanças, o presidente Michel Temer negociou com a base aliada de que limitaria os efeitos da terceirização dentro do projeto de lei da reforma trabalhista.

Veja o que diz a reforma trabalhista sobre o trabalho terceirizado:

'Quarentena'

A empresa não pode contratar como prestador de serviço uma companhia que tenha como sócio uma pessoa que foi seu funcionário nos últimos 18 meses. Na prática, isso impede que uma empresa force seus trabalhadores a se tornarem pessoas jurídicas (PJ) para contratá-los como empresa e não arcar com as obrigações trabalhistas.

O empregado que for demitido não poderá ser contratado por empresa prestadora de serviços e atuar como funcionário terceirizado da sua antiga empregadora. O prazo de carência para a contratação é também de 18 meses. A proposta dificulta que uma empresa repasse sua equipe para uma companhia terceirizada.

Igualdade de acesso às instalações

A lei também prevê que o funcionário terceirizado terá o mesmo acesso às instalações da empresa em que trabalham que os funcionários contratados pela companhia.

Eles terão, portanto, direito às mesmas condições de alimentação no refeitório da empresa em que trabalham, serviços de transporte, ambulatórios e sanitários.

Caso a atividade exija procedimentos e equipamentos de segurança, eles também deverão ser os mesmos para os terceirizados.

A regra não contempla benefícios como vale-alimentação ou plano de saúde, que podem ser diferentes e são acertados com cada empregador.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/reforma-trabalhista-cria-limite-para-terceirizacao-entenda-as-regras.ghtml>

[Voltar ao índice](#)

8. Infraestrutura

Governo anuncia R\$ 11,7 bilhões para infraestrutura de estados e municípios

12 de Julho de 2017

Fonte: G1

Programa vai disponibilizar linhas de financiamento e concessões. Foco será nas áreas de saneamento básico, mobilidade urbana, iluminação e gestão de resíduos.

O governo anunciou nesta quarta-feira (12) um programa de financiamento e apoio a obras e concessões em estados e municípios. O programa disponibilizará R\$ 11,7 bilhões em linhas de crédito para obras públicas e para financiar concessões na área de infraestrutura.

A proposta é estimular, prioritariamente, obras nos setores de saneamento, mobilidade urbana, iluminação e gestão de resíduos sólidos.

O anúncio do dinheiro para estados e municípios ocorre em um momento em que o governo busca se reerguer diante da crise deflagrada com as delações da JBS. A apresentação do programa de financiamento foi realizada no Palácio do Planalto, com a presença de ministros e do presidente Michel Temer. Ao mesmo tempo, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) iniciava uma sessão para debater a denúncia por corrupção passiva contra o presidente da República.

Concessões

Dentro das ações do programa, o governo editou uma medida provisória para criar um fundo para desenvolver estudos de viabilização de concessões e Parcerias Público Privadas (PPPs) na área de infraestrutura nos estados e municípios.

De acordo com o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, a Caixa Econômica e o Banco do Brasil vão disponibilizar R\$ 4 bilhões para financiar os investimentos dos grupos que obtiverem as concessões.

Mobilidade e saneamento básico

Outros R\$ 5,7 bilhões, segundo o Ministério do Planejamento, virão de recursos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) para investimentos em mobilidade urbana e saneamento básico.

A área de mobilidade urbana terá R\$ 3,7 bilhões. Os recursos de financiamento serão disponibilizados por meio do Programa Pró-Transporte, sendo o valor mínimo de R\$ 500 mil e o máximo de R\$ 30 milhões.

As obras de saneamento básico terão R\$ 2 bilhões em recursos, para obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e águas pluviais, redução e controle de perdas e projetos e planos de saneamento básico.

O Ministério das Cidades informou que priorizará as obras de saneamento que tenham projeto de engenharia, licenciamento ambiental, outorga de recursos hídricos e regularidade fundiária.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

Nova linha

Além de recursos para financiar diretamente a investimentos nas futuras concessões, o Banco do Brasil do Brasil vai disponibilizar também outros R\$ 2 bilhões em uma linha de crédito para os municípios.

Os recursos serão destinados a financiamento de projetos de saúde, educação, eficiência energética, modernização da gestão e infraestrutura viária.

A linha permite uma contratação máxima de R\$ 5 milhões pelos municípios com até 200 mil habitantes e pode financiar até 100% do investimento. Para cidades com mais de 200 mil habitantes a contratação pode ser superior a R\$ 5 milhões.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/governo-anuncia-programa-de-apoio-as-concessoes-nos-municipios.ghtml>

[Voltar ao índice](#)

9. Logística

Correios estudam volta do e-Sedex, mas “em outro modelo”

12 de Julho de 2017

Fonte: E-Commerce Brasil

Menos de um mês após anunciar oficialmente o fim do e-Sedex, os Correios admitem a possibilidade de voltar a oferecer o serviço, mesmo sob “outro modelo”. Em nota, a estatal diz entender que “o e-SEDEX é uma marca forte e, por isso, não descarta a possibilidade de reposicioná-la no mercado futuramente, dentro de outro modelo de negócio.”

Desde dezembro de 2016, os Correios travavam uma briga na Justiça para conseguir extinguir a modalidade, considerada uma das mais importantes para lojistas e-commerce. Uma liminar mantinha o serviço apenas para quem já o havia contratado, mas a empresa não comercializava mais o e-Sedex. No dia 19 de junho, o serviço deixou de funcionar para todos os varejistas.

A reportagem do E-Commerce Brasil questionou também qual seria esse “novo modelo” estudado para recolocar o serviço no mercado. Segundo os Correios, os estudos estão em andamento na sua área de marketing, mas a premissa é de um serviço com foco em entregas rápidas de compras realizadas pela web.

Impacto

Apesar das críticas de lojistas desde a mudança ser oficializada, não houve impacto negativo nas entregas, segundo a estatal. “O que percebemos é a busca por alternativas no próprio portfólio de encomendas dos Correios, principalmente por meio dos pacotes de serviços específicos de Sedex e PAC, que foram criados para o e-commerce”, justificou na nota.

“O varejo digital conta agora com todo o portfólio dos Correios por meio da Nova Política Comercial da empresa, que disponibiliza pacotes específicos para o e-commerce, para a entrega dos produtos vendidos na web”, completou.

Paralelamente ao fim do e-Sedex, a empresa colocou em operação um serviço específico para e-commerce, que possibilita à loja virtual ter toda a sua operação de armazenamento, preparação de pedido, postagem, entrega e pós-venda completamente realizada pelos Correios.

<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/correios-estudam-volta-e-sedex/>

[Voltar ao índice](#)

10. Curtas

Senado aprova projeto de convalidação de benefícios fiscais

12 de Julho de 2017
Fonte: Valor Econômico

O plenário do Senado aprovou na noite desta quarta-feira, na forma do substitutivo da Câmara dos Deputados, o projeto que pretende acabar com a guerra fiscal nos Estados, legalizando os incentivos concedidos irregularmente pelos Estados para atrair empresas.

A concessão de incentivos do principal tributo estadual, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), provocou concorrência entre os Estados para atrair investimentos. Muitos desses convênios foram feitos sem aprovação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que exige unanimidade de todos os secretários de Fazenda dos Estados para convalidar os benefícios fiscais. Assim, tornaram-se unilaterais, inconstitucionais e alvos de contestação por parte do Supremo Tribunal Federal (STF). A matéria foi aprovada após grande pressão de senadores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que seriam os principais prejudicados com a judicialização.

Com a aprovação do projeto, que segue para sanção presidencial, prorroga-se por até 15 anos os benefícios concedidos. O texto também altera as regras para aval de novos estímulos fiscais pelo Confaz, com mudança da exigência de unanimidade para aprovar.

Fluxo de visitantes em shoppings volta a crescer depois de 2 anos

13 de Julho de 2017
Fonte: Estadão

Apesar de a economia ainda não dar sinais mais consistentes de retomada, o fluxo de visitantes nos shoppings centers teve o primeiro semestre de expansão desde o início da série histórica, em 2015, com uma alta de 0,31% em relação ao mesmo intervalo de 2016, segundo dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) em parceria com a consultoria FX Retail Analytics. Em junho, a alta foi de 2,21%, também na relação anual.

[Voltar ao índice](#)

11. Feiras

11/07/2017 até 16/07/2017 – MEGA ARTESANAL

Setor: Artesanato, Artes e Coleções

Local: São Paulo Expo

Cidade: São Paulo - SP

12/07/2017 até 14/07/2017 – FBV 2017

Setor: Comércio Varejista, Atacadista e Franquias

Local: Centro de Eventos do BarraShoppingSul

Cidade: Porto Alegre - RS

12/07/2017 até 15/07/2017 – SERIGRAFIA SIGN FUTURETEXTIL

Setor: Artes Gráficas, Papelarias, Embalagem de Papel, Livro, Material Didático e Educativo

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

14/07/2017 até 23/07/2017 – EXPOBEL

Setor: Multisetores

Local: Parque de Exposições Rio Apa

Cidade: Bela Vista - MS

14/07/2017 até 15/07/2017 – PREVENMATOGROSSO

Setor: Saúde

Local: Estádio Arena Pantanal

Cidade: Cuiabá – MT

16/07/2017 até 18/07/2017 – ENFLOR - GARDEN FAIR

Setor: Agronegócio

Local: Recinto da Expoflora

Cidade: Holambra - SP

16/07/2017 até 18/07/2017 – HAIR BRASÍLIA AND BEAUTY

Setor: Beleza e Estética

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Cidade: Brasília - DF

17/07/2017 até 19/07/2017 – SMARTPHONE CONGRESS

Setor: Multisetores

Local: Transamerica Expo Center - São Paulo - SP

Cidade: São Paulo - SP

17/07/2017 até 20/07/2017 – ELETROLAR SHOW 2017

Setor: Multisetores

Local: Azul Play

Cidade: São Paulo - SP

17/07/2017 até 20/07/2017 – LATIN AMERICAN ELECTRONICS - TRADE SHOW**Setor:** Multisetores**Local:** 3ª Latin American Electronics International Trade Show**Cidade:** São Paulo – SP**18/07/2017 até 20/07/2017 – MEC SHOW 2017****Setor:** Metalurgia e Siderurgia**Local:** Carapina Centro de Eventos**Cidade:** Serra - ES**19/07/2017 até 21/07/2017 – EXPO USIPA****Setor:** Multisetores**Local:** Associação Esportiva e Recreativa Usipa**Cidade:** Ipatinga - MG**20/07/2017 até 23/07/2017 – FEICCAD****Setor:** Engenharia e Arquitetura**Local:** Maxi Shopping Jundiaí**Cidade:** Jundiaí – SP**21/07/2017 até 30/07/2017 – BRASIL MOSTRA BRASIL- JOÃO PESSOA****Setor:** Comércio Varejista, Atacadista e Franquias**Local:** Centro de Convenções Ronaldo Cunha Lima**Cidade:** João Pessoa - PB**23/07/2017 até 26/07/2017 – ESCOLAR OFFICE BRASIL 2017****Setor:** Artes Gráficas, Papelarias, Embalagem de Papel, Livro, Material Didático e Educativo**Local:** Expo Center Norte**Cidade:** São Paulo - SP

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)



BRASIL

GOVERNO FEDERAL

Secretaria de Comércio e Serviços
Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

